



## Carta do Editor

### Ladislau Dowbor

Professor Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP  
ladislau@dowbor.org

### Martha Malheiro Launay

Mestranda em Economia Política (PUC-SP)  
martha.malheiro@gmail.com

A 54ª edição de **Pesquisa&Debate** chega em um cenário político-econômico de degradação da governança no Brasil e no mundo. O desajuste sistêmico entre uma economia e particularmente um sistema financeiro que se globalizam enquanto os instrumentos de política econômica continuam fragmentados em nações, provocam reações de nacionalismo e protecionismo que se julgavam ultrapassados. A insegurança gerada dificulta a orientação das políticas econômicas para os dois desafios principais, que são a desigualdade e a destruição ambiental. O paradoxo é que enquanto os desafios se agudizam, os recursos continuam sendo orientados para a especulação financeira em vez do investimento produtivo. Os nossos objetivos planetários estão claramente especificados na Agenda 2030, mas estamos perdendo até o pouco já conquistado. No caso do Brasil entramos no quarto ano de uma política de desconstrução e de fragilização da economia, e de sistemática redução dos espaços democráticos. Quiséramos aqui apresentar um horizonte mais promissor, mas as ameaças rondam.

O primeiro artigo deste número, *Rousseau, Rio and the Green Economy*, em inglês, é uma contribuição do renomado pesquisador africano **Carlos Lopes**, hoje na Universidade de Cape Town, que traz com força a erosão da nossa capacidade de governança e a atualidade de repensar o pacto social que temos de construir. O artigo é uma tentativa de trazer o contexto histórico do desenvolvimento sustentável. Ainda que as ideias aqui desenvolvidas focassem a agenda da Rio+20, a base dos argumentos permanece atual. Mais pensadores se juntam em torno da ideia da solidariedade inter-gerações de Jean-Jacques Rousseau que constitui uma



âncora para a noção do desenvolvimento sustentável. Trata-se de resgatar os princípios filosóficos que influenciam os debates contemporâneos.

A questão ambiental é um assunto de suma importância, caso se queria pensar em sustentabilidade. **Rodrigo Damasceno, Carlos José Caetano Bacha e Silvia Helena Galvão de Miranda** da ESALQ/USP trazem uma análise relevante a respeito, com o artigo *Análise da Preocupação das Atuais Políticas Agrícolas e Ambiental Brasileiras com a Mitigação dos Gases Causadores do Efeito Estufa*, destacando, por meio de programas ou medidas governamentais, os desafios em se efetuar políticas ambientais. Na realidade há mais preocupação com o estímulo à produção agropecuária do que com políticas mais consistentes de preservação do meio ambiente.

*As Convenções Subjacentes ao Regime de Metas Para Inflação no Brasil* discorre sobre o Regime de Metas para Inflação (RMI) no Brasil a partir do enfoque de convenções de desenvolvimento discutida por Erber. A autora **Lilian Nogueira Rolim** (UNICAMP) identifica uma formulação relativamente rígida de tal regime, o que leva a uma convenção partilhada por agentes que se interessam por uma situação de regime de altas taxas de juros e câmbio baixo.

**Lauro Marques Vicari e Jeferson Boechat Soares** (Universidade Federal de Viçosa) examinam o clássico debate entre os intelectuais Roberto Simonsen e Eugênio Gudin com o artigo, *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político: Uma Análise à Luz do Debate entre Simonsen e Gudin*. Ao trazer a discussão entre liberais e intervencionistas os autores destacam que as contraprovas históricas trazidas pelo fracasso tanto das experiências de economia planificada quanto das de livre mercado, reforçam a necessidade de um equilíbrio que coadune com as diretrizes de eficiência econômica ditadas pelo mercado, com as metas de bem-estar perseguidas pelo Estado.

*Do Cárcere ao Trabalho: A Reinserção de Ex-Presidiárias no Mercado de Trabalho*, de **Rafaella Lima dos Santos** (UNIFESP), apresenta uma análise da trajetória da mulher presidiária após a saída do sistema carcerário, baseando-se em pesquisa bibliográfica e documental, que permite avaliar as oportunidades de



reinserção no mercado de trabalho. Se para um homem a recolocação profissional já apresenta grandes barreiras sociais, para uma mulher o estigma é ainda maior.

*Indústria Extrativa Mineral no Brasil: Uma Análise a Partir do Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho (ECD)*, de **Álvaro Alves de Moura Jr., Joaquim Carlos Racy, Pedro Raffy Vartaniam e Vitória Batista Santos Silva** (UPM) aborda um tema muito importante para a economia brasileira, sobretudo no que diz respeito à balança comercial. O artigo analisa o setor da indústria extrativa mineral à luz do paradigma ECD, que constitui uma das vertentes de estudo da Organização Industrial, indispensável para a compreensão e avaliação de diversos setores produtivos da economia.

**Paulo José Whitaker Wolf, Giuliano Contento de Oliveira e Alex Wilhans Antônio Palludeto**, da UNICAMP analisam o mercado de ações no Brasil entre 2003 e 2015 com o artigo, *O Mercado de Ações no Brasil (2003-2015): Evolução Recente e Medidas Para o Seu Desenvolvimento*. No estudo, é destacada sua evolução recente e argumenta-se que o aumento da funcionalidade desse segmento do mercado de capitais no Brasil requer, além da estabilidade macroeconômica, uma redução sustentada do patamar da taxa Selic e a revisão da institucionalidade da indexação financeira, com implementação de medidas coordenadas e orientadas para a sua dinamização.

*Propriedade Intelectual e Acumulação de Capital*, de **Pollyanna Paganoto Moura (UFRGS)**, apresenta uma análise da dinâmica de produção intelectual no ciclo do capital industrial. Para tanto, a teoria do valor de Karl Marx, a partir de categorias como a mais valia e a renda da terra, constitui uma base para o desenvolvimento teórico na compreensão do “valor” de uma patente, ao abordar a lógica da reprodução do capital e a natureza do preço da propriedade intelectual.

Na edição atual, publicamos a resenha do livro *Economia compartilhada: o fim do emprego e a ascensão do capitalismo de multidão*, de **Arun Sundararajan** realizada por **Ladislau Dowbor** (PUC-SP). Dowbor destaca a principal característica do livro: a análise abrangente das novas dinâmicas organizacionais na economia. A “internet das coisas” constitui em geral uma atividade comercial que aproveita a conectividade ampla das pessoas e agentes econômicos, com uma grande variedade de arquiteturas organizacionais. A grande vantagem é que o



autor sistematiza de forma muito legível o que são essas atividades, os desafios econômicos, culturais e legais, os impactos no emprego, e as formas de regulação.

Por fim, nesta edição gostaríamos ainda de compartilhar com a comunidade os trabalhos publicados pelo o corpo docente da PUC/SP. Assim como os excelentes trabalhos desenvolvidos, durante o ano 2018, pelos alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP que defenderam suas dissertações.

Boas leituras!